

Nuno Henrique

Nuno Henrique (Funchal, 1982). Vive e trabalha entre Nova Iorque, Lisboa e Madeira. É mestre em Belas-Artes pela Pratt Institute, Nova Iorque, 2016, e licenciado em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, 2005. Em 2008, foi assistente de produção na Porta 33. Frequentou o Projecto Individual na Ar.Co, em Lisboa, durante os anos académicos de 2009/2010.

Nuno Henrique expõe regularmente desde 2009. Em 2025 apresentou a exposição individual “Che cosa sono le nuvole”, com curadoria de Óscar Faria, na Galeria 111, Lisboa e o projecto “Nuno Henrique, Roberto Burle Marx: Passarela” no Consultório, Chamusca. Em 2024, apresentou a exposição “O Cão do Dragoal” no Museu Henrique e Francisco Franco e publicou o livro de artista “O Cão do Dragoal/Double Rainbow”, Funchal. Participou na exposição colectiva “A Moeda Viva”, com curadoria de Maria do Mar Fazenda, na Galeria Quadrum, Lisboa. Em 2023, foi seleccionado para o “13.º Prémio Amadeo Souza Cardoso”, em Amarante, e apresentou o projeto individual “A altitude de um caracol” na Galeria Mupi, Porto.

Foi distinguido com bolsas de várias instituições, incluindo: Ar.Co/Porta 33, 2009/10; Centro Nacional de Cultura, 2011; Fundacion Botin, Santander, 2012; Fundação Calouste Gulbenkian/FLAD 2012 e 2014–2016. A sua obra está representada em várias colecções, como: Ar.Co, Biblioteca do Vaticano, Câmara Municipal de Lisboa, Biblioteca de Arte da Gulbenkian, Fundação Carmona e Costa, Fundação Centenera Jaraba, Fundação EDP, Colecção Fernando Figueiredo Ribeiro, Colecção MG, MUDAS. Museu de Arte Contemporânea.

Nuno Henrique (Funchal, 1982). Lives and works between New York, Lisbon and Madeira. He holds an MFA from Pratt Institute, New York, 2016 and a BA in Sculpture from the School of Fine Arts, University of Oporto, 2005. In 2008, he was a production assistant at Porta 33. He attended the Individual Project at Ar.Co in Lisbon during the academic years 2009–2010.

Henrique has been exhibiting regularly since 2009. In 2025 he presented the solo exhibition “Che cosa sono le nuvole”, curated by Óscar Faria, Galeria 111, Lisbon and the project “Nuno Henrique, Roberto Burle Marx: Passarela”, Consultório, Chamusca. In 2024, Henrique presented the solo exhibition “O Cão do Dragoal”, Henrique e Francisco Franco Museum and published the artist’s book “O Cão do Dragoal/Double Rainbow”, Funchal. He participated in the group show “A Moeda Viva” curated by Maria do Mar Fazenda, Quadrum Gallery, Lisbon. In 2023 he was selected for the “13th Amadeo Souza Cardoso Prize”, Amarante and presented the solo project “The altitude of a snail”, Mupi Gallery, Oporto.

He was awarded grants from the following institutions: Ar.Co/Porta 33, 2009/10; Centro Nacional de Cultura, 2011; Botin, Santander Foundation, 2012; Calouste Gulbenkian Foundation/FLAD 2012 and 2014–2016. His works are represented in several collections, such as: Ar.Co, Vatican Library, Lisbon City Hall, Gulbenkian Art Library, Carmona e Costa Foundation, Centenera Jaraba Foundation, EDP Foundation, Fernando Figueiredo Ribeiro Collection, MG Collection, MUDAS. Contemporary Art Museum.

Nuno Henrique

A Morte Escreve a Floresta

Death Writes the Forest

Centro de Arte
Alberto Carneiro

Santo Tirso,
Portugal



26.09.2025—
25.01.2026

A Morte Escreve a Floresta

26.09.2025—25.01.2026
Centro de Arte Alberto Carneiro

Alguns dos temas recorrentes no meu trabalho encontram na obra de Alberto Carneiro um exemplo maior – a árvore; a floresta. Uma das primeiras exposições de que tenho memória é precisamente a *Exposição antológica 1968-2003* de Alberto Carneiro apresentada no Museu de Arte Contemporânea do Funchal, em 2003. O sentido de uma arte ecológica, tal como expressa por Carneiro nos seus textos e obras, tem uma especial ressonância com as minhas preocupações estéticas desde o início do meu percurso. O reencontro com a sua obra surge assim como o ponto de partida para o projeto expositivo que agora apresento no CAAC. Em concreto, um conjunto de serigrafias de Alberto Carneiro que apresentam registos fotográficos a preto e branco de uma floresta, onde se sobrepõem manchas e feixes de cor que remetem para o espectro das cores visíveis. As árvores, a floresta e a cor forneceram as pistas para a construção da constelação de peças composta por uma instalação escultórica, um conjunto de desenhos/frottages de troncos de árvores e um livro de artista.

As peças escultóricas reproduzem a forma alongada da concha de um caracol, a *Wollastonia turricula*, espécie endémica de um pequeno ilhéu do arquipélago do Porto Santo. Este ilhéu, nomeado no séc. XVI de *Ilheo dos Dragoeiros*, pela abundância da árvore com o mesmo nome, atravessa atualmente um processo de recuperação do seu habitat. Com a colonização do arquipélago, os dragoeiros desapareceram há muito do ilhéu, e os que foram reintroduzidos não têm condições para se desenvolver. No entanto, o minúsculo molusco, que há poucos anos estava restrito a uma área de 50m2 do ilhéu, tem conseguido multiplicar-se e expandir a sua distribuição.

Gosto de pensar neste caracol como uma semente ou embrião de dragoeiro. Em conjunto com outras espécies (incluindo a humana), está lentamente a preparar as condições para que um bosque de dragoeiros possa ali voltar a crescer. Das conchas/esculturas saem também feixes de cor, na forma de arco-íris, mas com as cores do dragoeiro – das flores; dos frutos; das folhas; da seiva; do tronco – parafraseando as *Notas para um Manifesto de uma arte ecológica* de Alberto Carneiro: tomar a árvore e transformá-la em (obra de arte).

Nuno Henrique, 2025

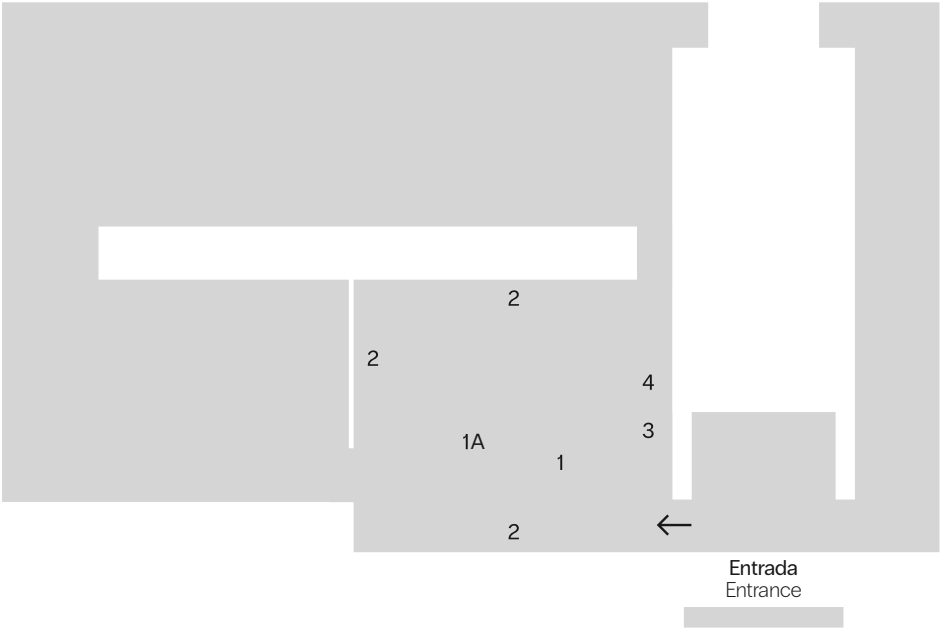
Some of the recurring themes in my work find a major example in the oeuvre of Alberto Carneiro – the tree; the forest. One of the first exhibitions I remember attending was, in fact, the *Anthological Exhibition 1968–2003* by Alberto Carneiro, presented at the Contemporary Art Museum of Funchal in 2003. The notion of an ecological art, as expressed by Carneiro in his texts and works, has had a special resonance with my aesthetic concerns since the beginning of my practice. Reencountering his work thus becomes the starting point for the exhibition project I now present at CAAC. Specifically, a set of serigraphs by Alberto Carneiro featuring black and white photographic records of a forest, overlaid with patches and beams of color referencing the spectrum of visible light. The trees, the forest, and color provided the clues for the construction of the constellation of works composed of a sculptural installation, a series of drawings/*frottages* of tree trunks, and an artist's book.

The sculptural pieces replicate the elongated shape of the shell of a snail, *Wollastonia turricula*, a species endemic to a small islet in the Porto Santo archipelago. This islet, named in the 16th century as *Ilhéu dos Dragoeiros* due to the abundance of the trees with the same name, is currently undergoing a habitat restoration process. With the colonization of the archipelago, the dragon trees have long disappeared from the islet, and the ones that were reintroduced have not found the conditions to thrive. However, the tiny mollusc, which until a few years ago was restricted to an area of just 50m2 on the islet, has managed to multiply and expand its distribution.

I like to think of this snail as a seed or embryo of a dragon tree. Together with other species (including the human species), it is slowly preparing the conditions for a grove of dragon trees to one day grow there again. From the shells/sculptures also emerge beams of color, in the form of rainbows, but with the colors of the dragon tree – its flowers; its fruits; its leaves; its sap; its trunk – paraphrasing the *Notes for a Manifesto of an ecological art* by Alberto Carneiro: to take the tree and transform it into (a work of art).

Agradecimentos/Acknowledgments:

Álvaro Moreira, Dayana Lucas, João Oliveira, Juan Luís Toboso, Maria do Mar Fazenda, Samuel Silva



1/1A. Nuvem, double-rainbow, ilha, 2025

Contraplacado, parafusos, cavilhas, cera, pigmentos e calhaus da praia | Plywood, screws, dowels, wax, pigments and beach pebbles
120 x 46 x 52 cm/12 x 48 x 52 cm

2. A morte escreve a floresta, 2025

Frottage a partir de troncos de árvores, grafite e pastel a óleo sobre papel (85 elementos), pins de artista, resina aquosa e inox | Frottage from tree trunks, graphite and oil pastel on paper (85 elements), artist's pins, water-based resin and stainless steel
Dimensões variáveis | Variable dimensions

3. Alberto Carneiro – Harmonia na floresta, 2011

Serigrafia | Serigraphy
Coleção Catarina Rosendo | Catarina Rosendo's collection
30 x 40 cm

4. A morte escreve a floresta [FROTTAGE], 2025

Livro de artista, 200 exemplares, impressão offset | Artist's book, 200 copies, offset printing
24 x 33 cm, 40 páginas | 24 x 33 cm, 40 pages